



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

CLIENTE :

MUNICÍPIO DE ESPINHO

OBRA :

**"REQUALIFICAÇÃO URBANA E MOBILIDADE LIGAÇÃO DA RUA 32
POENTE, ENTRE AS RUAS 21 E 23"**

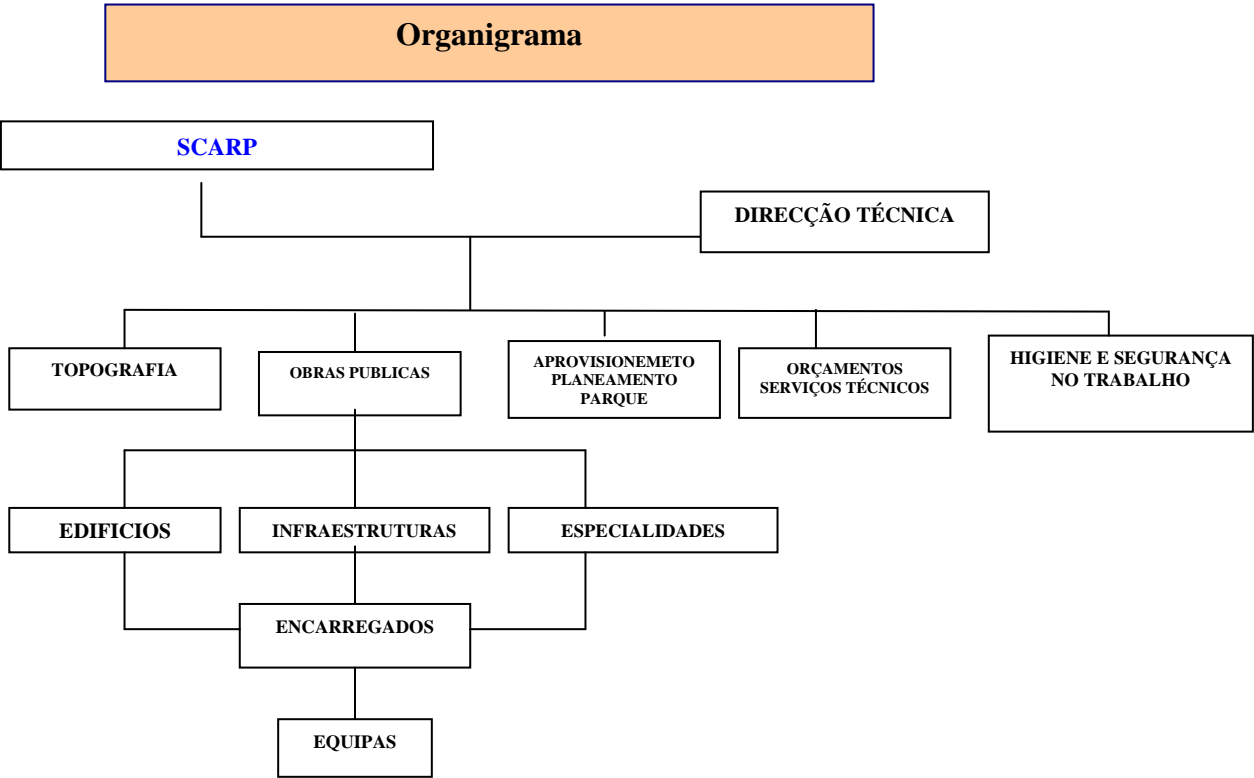
PRAZO DE EXECUÇÃO: 30 DIAS

Refere-se a presente memória descritiva e justificativa, aos trabalhos da **"REQUALIFICAÇÃO URBANA E MOBILIDADE LIGAÇÃO DA RUA 32 POENTE, ENTRE AS RUAS 21 E 23"** que a SCARP irá executar, caso a empreitada lhe venha a ser adjudicada.

Visa também, a descrição dos métodos de execução da obra, exemplificando a sua compatibilidade com a realização dos trabalhos, de acordo com a sequência prevista no Programa de Trabalhos.

Para elaboração de uma proposta competitiva, resultando da capacidade e experiência que esta empresa possui na execução deste tipo de obra, atendeu-se a um aproveitamento de todos os elementos envolvidos no conjunto da empreitada.

Para a organização e coordenação e boa execução de todos os trabalhos referentes a esta empreitada, apresentamos o organigrama da empresa:



De acordo com outros documentos anexos à proposta, esta empreitada será executada sob a Direcção da nossa Equipa Técnica constituída pelos seguintes sectores:

1 Director da empreitada - Engenheiro Civil
1 Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho
1 Encarregado Geral de Construção Civil

A. PRAZO DE EXECUÇÃO

O prazo para a execução desta empreitada é de **30 dias**, incluindo sábados, domingos e feriados, contados a partir do auto de consignação e de acordo com o Caderno de Encargos.

O desenvolvimento dos trabalhos será em conformidade com o Programa de Trabalhos, anexo à proposta, podendo no entanto vir a ocorrer alguns ajustamentos aquando da realização do programa de trabalhos definitivo.

Na descrição da síntese construtiva referem-se para o mesmo tipo de trabalho as mesmas condições e técnicas.

Neste tipo de obra em que prazo de execução é muito reduzido, há que ter um grande controlo no cumprimento dos prazos parciais estipulados para cada tarefa. Tem que haver uma grande conjugação de todas as actividades de modo a que todos possam acabar o seu trabalho a tempo e com a qualidade desejada. Um pequeno atraso numa actividade só com muita dificuldade é recuperável, e muito dificilmente não afecta todo o decorrer da obra.

B. PROGRAMAÇÃO DOS TRABALHOS

Só com um bom planeamento é que o director de obra poderá gerir convenientemente os recursos que dispõe e conjugar da melhor maneira todas as actividades necessárias à realização da obra. É acima de tudo uma ferramenta muito útil para controlo da programação dos trabalhos.

Partindo do planeamento inicial da empreitada compete à direcção de obra e a toda a equipa de produção, preparar e coordenar os trabalhos para que não surjam atrasos, e se possível antecipar os prazos previstos. Esta situação de redução dos prazos é de todo o interesse do empreiteiro pois tem a possibilidade de reduzir também os custos de estaleiro.

Sempre que, de forma relevante, se verificar a desactualização do planeamento existente, deve-se proceder ao seu ajuste de acordo com a nova realidade, elaborando planeamentos parcelares de recuperação de actividades quando as situações o justifiquem.

C. CONTROLE DE QUALIDADE

Com o objectivo de controlar a qualidade dos trabalhos executados, começa-se por recolher todos os documentos de homologação, certificados de qualidade e amostras dos materiais e produtos a utilizar.

De seguida colocam-se à apreciação das diversas partes, Direcção de Obra, Fiscalização e Dono de Obra. Após a aprovação iniciam-se os trabalhos utilizando estes produtos ou materiais, ficando estes sujeitos ao acompanhamento e apreciação dos responsáveis do Empreiteiro e da Fiscalização.

Internamente a **SCARP** demonstra uma preocupação constante em construir com qualidade, não só para satisfação do cliente, mas também porque que um mau trabalho pode representar acréscimo de custos em posteriores reparações.

D. ESTALEIRO

Os estaleiros de apoio à empreitada, montados em locais aprovados pela Fiscalização, estão organizados e orientados de forma a dar um apoio eficaz à empreitada. Serão constituídos de acordo com o definido no Caderno de Encargos, contemplando as necessidades da empresa e da Fiscalização.

E. EQUIPAMENTO

O equipamento colocado à disposição, para a boa execução da obra, é o que está descrito em mapa anexo à proposta.

F. MÃO DE OBRA

O pessoal a afectar à obra é o que está descrito em mapa anexo à proposta.

G. MATERIAIS

Os materiais e elementos de construção a empregar na obra apresentarão as condições técnicas de resistência e segurança, dimensões, formas e demais características, definidas nas peças escritas e desenhadas do projecto, neste Caderno de Encargos e nos restantes documentos contratuais.

No caso de dúvida quanto aos materiais a empregar nos termos da Cláusula anterior, observar-se-ão as normas portuguesas em vigor.

Serão apresentadas amostras ou elementos de construção a utilizar, sempre que o Dono da Obra julgue necessário, o qual depois de aprovados pela Fiscalização da obra, servirão de padrão.

H. MÉTODOS DE EXECUÇÃO

Com a presente empreitada, pretende-se construir um troço de via de ligação da rua 32 Poente, entre a Rua 21 e a Rua 23, de forma a dar continuidade à via existente, melhorando assim a circulação automóvel e de peões.

As operações, objeto da presente empreitada, consistem na execução do referido troço, constituído por estacionamento, passeio e via, executada na continuidade e utilizando materiais idênticos aos existentes. A via e o estacionamento serão

executados através do assentamento de cubos de granito em caixa de Tout-Venant. Por outro lado, o passeio será pavimentado com pedra de chão assente sobre uma camada base de Tout-Venant.

Prevê-se ainda, a instalação de infraestruturas para posterior instalação de iluminação pública.

ACESSOS, SINALIZAÇÃO, SEGURANÇA

O adjudicatário deterá em conta que os trabalhos a executar irão afetar os moradores adjacentes e restantes utentes da via. Assim, deverão ser garantidos os acessos às propriedades, sendo apenas aceitáveis as interrupções reconhecidamente inevitáveis. No entanto, os acessos de peões terão de ser sempre garantidos em condições de segurança e higiene.

Também na realização dos trabalhos, a interrupção do trânsito e os obstáculos criados, deverão ser convenientemente sinalizados sob proposta do adjudicatário a aprovar pela fiscalização.

Todas as medidas determinadas pela fiscalização no sentido de convenientemente sinalizar e garantir a segurança de pessoas e bens deverão ser imediatamente executados.

Deverá ser assegurado o cumprimento da legislação de HST na execução dos trabalhos.

I. CONTROLE DE SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

A **SCARP** consciente da importância da segurança no trabalho quer nos aspectos humanos quer técnicos e económicos, tem a preocupação de reduzir ao máximo os riscos que podem afectar os seus trabalhadores no desempenho normal das suas funções.

De facto, a existência de um departamento interno, constituído por técnicos habilitados e com formação na área da segurança, que desenvolvem um trabalho

contínuo de visitas aos empreendimentos, com postura preventiva, é demonstrativo da importância que esta questão merece.

Uma das medidas a tomar em obra é a realização de acções de sensibilização junto dos trabalhadores afectos à obra, da importância do cumprimento efectivo das normas de segurança.

A hierarquia deve assegurar-se de que todos os trabalhadores têm conhecimento dos riscos inerentes às tarefas a executar recorrendo ao Departamento de Higiene e Segurança sempre que necessário.

Por outro lado o trabalhador deve solicitar dos seus superiores, informações de que necessite, não devendo invocar como desculpa para o não cumprimento da legislação em vigor, o seu desconhecimento ou compreensão.

Apesar de todo o esforço realizado, verifica-se que as mentalidades ainda estão muito pouco abertas para a importância de trabalhar com e em segurança. Infelizmente muitas vezes tem que operar a obrigatoriedade em vez do voluntarioso.

Medidas a tomar e obra:

Nos termos da Lei - quadro sobre Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho a entidade empregadora deve assegurar a formação e informação dos trabalhadores dependendo das funções que estão a desempenhar.

Compete a entidade empregadora, realizar acções de formação sensibilização aos seus trabalhadores. A sensibilização do pessoal para as questões de prevenção, higiene e segurança no trabalho será feita procurando motivar um empenhamento permanente e comportamentos responsáveis e seguros de parte de cada um.

J. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No término da empreitada haverá um especial cuidado com a limpeza do local e a reposição quanto possível das características encontradas aquando do início da intervenção.

Todos os trabalhos serão organizados de forma a ser conseguida uma cooperação entre as diferentes equipas, dono da obra, autores dos projectos e da empresa a fim de se obter um trabalho final de boa qualidade.

Em tudo omissos serão seguidas as indicações da Fiscalização e as normas regulamentares em vigor.

Albergaria-a-Velha, 16 de Junho de 2017